

mos, depois de expulsos da Terra os Espíritos inferiores; peçamos do Alto forças para continuarmos a nutrir bons sentimentos, na esperança de atingir a perfeição. Essa aspiração não é mero desejo de afastamento do lodoso círculo em que vivemos; reflete, antes, a necessidade, que sente o poeta, de combater todo mal, a fim de que sejamos dignos do estado a que aspiramos e a que devemos aspirar, por nosso próprio benefício: assim se cumprirá a lei do progresso do indivíduo e do meio. O novo estado, mais evolvido, é qual outra aurora, em cujo horizonte deverá brilhar a estrela matutina, abrindo as portas do Divino Abrigo. Daí decorre, outrossim, a responsabilidade de cada um de nós em qualquer posição que ocupemos na sociedade: respondemos não só por nós mesmos, senão também pela coletividade. Pensamentos, palavras e obras são instrumentos por vezes mais vivos e eficazes do que os materiais; devem ser, de conseguinte, postos a serviço da Lei Divina, que é construtiva, antes que do regime da força, que destrói.

— // —

## Soneto XII

6-12-1946

*Estro frágil, sem louros, jamais tente  
Engrandecer, em míseros cantares,  
Os imensos impérios estelares  
Do Teu Reino de Luz Resplandecente.*

*Louvem-Te a glória excelsa eternamente  
Andrômeda, Altair, Sírius e Antares,  
Paraísos suspensos, almos lares,  
Que balançam na abóbada luzente!*

*Quem dirá dos mistérios que proclamas  
Em turbilhões de sóis, uno e disperso,  
Dos Teus castelos de sagradas chamas?*

*Emudeçam as notas de meu verso!  
Glorifique-Te o amor com que nos amas,  
Nas mais remotas plagas do Universo!*

O poeta encerra este curso com um grandioso hino de louvor a Deus. Jamais serão os poemas humanos dignos de cantar a glória do Criador: só as estrelas podem celebrar a obra do Onipotente. Pequeno é tudo diante da Majestade Divina; e o verso deve emudecer. A glorificação única ao Ente Supremo seja o Amor que Ele nos consagra, pois nem mesmo o nosso amor ao Pai

Lhe cantará a grandeza, que abrange o infinito do Espaço e a eternidade do Tempo.

\*  
\*  
\*

Leitor, meu irmão.

Encerremos este magistral brevíário como convém: de joelhos, em prece cordial. Acompanhemos o poeta na sua rogativa a Maria, assunta aos céus:

".....  
*Tu, doce chama, angélica ternura,  
Que o Criador envia à criatura,  
O' dádiva celeste, ó dom do Imenso,  
Com que aterramos Satanás infenso,  
Com que a tormenta das paixões se acalma,*  
.....  
*Que os tesouros sem fim do eterno erário  
Resumidos conténs nas graças tuas;  
Que outros sóis, outros astros, outras luas  
Invisíveis a nós, lá vês, lá pisas  
No almo, nítido céu, tu divinizas  
Meus versos, dedicados até agora  
A vãos prestigios, que a fraqueza adora.  
Ah! dos teus olhos um volver piedoso  
Desarme, ó Virgem bela, o justicioso  
Ente imortal, que os improbos fulmina;  
Apaga o raio, que na mão divina  
A prumo sobre a fronte me chameja:  
A quem te invoca teu favor proteja.*  
....."

E Maria o acolheu.

## GLOSSÁRIO

- Altair** — Estrela de primeira grandeza (constelação da Águia).  
**Amor** — Nos sonetos desta série bocageana deve entender-se como o deus Amor, isto é, Cupido.  
**Andrômeda** — Constelação próxima às de Pégaso e de Cassiopeia.  
**Antares** — Estrela de primeira grandeza (constelação do Escorpião).  
**Arrabil** — Antiga rabeca, usada pelos Árabes e na *Ida-de-Média*.  
**Avena** — Flauta pastoril; estilo pastoril, humilde, singelo.  
**Averno** — Lago próximo de Nápoles, cratera de antigo vulcão. Os poetas consideravam-no como entrada dos infernos.  
**Bagata** — Feitiço, bruxaria.  
**Beleguim** — Esbirro; designação depreciativa dos oficiais de diligências, agentes policiais, etc.  
**Camenas** — As Musas. As Musas eram nove, filhas de Júpiter e de Mnemosina, e presidiam às artes liberais, entre as quais a poesia em seus gêneros lírico, heróico e anacreôntico: Polímnia, Caliope e Erato, respectivamente. Euterpe era a da música.  
**Capitólio** — Fortaleza sobre a rocha Tarpeia, onde estava o templo de Júpiter.  
**Citereia** — Vênus.  
**Dante** (Alighieri) — Célebre poeta italiano (1265-1321), autor da "Divina Comédia".  
**Elmano** — Pseudônimo de Bocage, na Nova Arcádia.